UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

LETRAS-PORTUGUÊS-LATIM

MATHEUS MAGALHÃES DOS SANTOS SILVA

ANÁLISE ESTÉTICA DA RETÓRICA DE CÍCERO

RIO DE JANEIRO

2025

MATHEUS MAGALHÃES DOS SANTOS SILVA

ANÁLISE ESTÉTICA DA RETÓRICA DE CÍCERO

Trabalho de Conclusão de Curso da graduação de Português-Letras-Latim da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientadora: Profa. Dra. Ana Thereza Basílio Vieira

RIO DE JANEIRO
2025

CIP - Catalogação na Publicação

M586a Magalhães, Matheus
Análise estética da oratória de Cícero / Matheus Magalhães. -- Rio de Janeiro, 2025.
35 f.

Orientadora: Ana Thereza Basílio .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Latim, 2025.

1. Retórica . 2. Cícero . 3. Estética . 4. Oratória . 5. Roma. I. Basílio , Ana Thereza, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

FOLHA DE AVALIAÇÃO

MATHEUS MAGALHÃES DOS SANTOS SILVA

ANÁLISE ESTÉTICA DA RETÓRICA DE CÍCERO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras: Português e Latim, pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Thereza Basilio Vieira.

Aprovado em: 04 / 12 / 2025

____

Prof.ª Dr.ª Arlete José Mota - Leitora crítico
Faculdade de Letras - Universidade Federal do Rio de Janeiro

____

Prof.ª Drª. Ana Thereza Basílio Vieira – Leitora Crítica
Faculdade de Letras - Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Diante das diversas formas de expressão de ideias na sociedade contemporânea, especialmente na era tecnológica, observa-se uma crescente dificuldade na articulação discursiva, tanto nas interações cotidianas quanto nas relações políticas. Nesse contexto, torna-se necessário haurir do conhecimento clássico para aprimorar a capacidade de expressão e argumentação. Este trabalho propõe uma análise do grande orador romano Marco Túlio Cícero, com foco nos pressupostos de organização discursiva presentes na *Oratio In Catilinam Prima*. Em seguida, busca-se compreender a estética dessa estrutura, investigando os objetivos de suas escolhas argumentativas e a possibilidade de aplicá-las ao contexto atual. Para tanto, serão mobilizados conceitos como *exordium, narratio, confirmatio* e *peroratio*; *docere, delectare* e *mouere*; além de pureza, clareza, ornamentação e acomodação.

Palavras-chave: Cícero; Retórica; Estética; *Exordium; Narratio; Confirmatio; Peroratio.*

ABSTRACT

Given the various forms of expression of ideas in contemporary society, especially in the technological era, there is an increasing difficulty in discursive articulation, both in everyday interactions and in political relations. In this context, it becomes necessary to draw from classical knowledge in order to improve the capacity for expression and argumentation. This study proposes an analysis of the great Roman orator Marcus Tullius Cicero, focusing on the discursive organization principles present in *Oratio In Catilinam prima*. Subsequently, it seeks to understand the aesthetics of this structure, investigating the objectives of his argumentative choices and the possibility of applying them to the current context. To this end, concepts such as *exordium*, *narratio*, *confirmatio* and *peroratio*; *docere*, *delectare* and *mouere*; as well as purity, clarity, ornamentation and accommodation will be employed.

Keywords: Cicero; Rhetoric; Aesthetics; *Exordium*; *Narratio*; *Confirmatio*; *Peroratio*.

Dedicatória

Dedico esse trabalho a Deus, que tem me sustentado durante toda minha vida e graduação com seu inefável amor; à minha família, que, por diversas maneiras, tem me apoiado para a conclusão do curso, em especial, minha mãe, que sempre investiu em minha educação; ao meu amor, Natália, que me acompanhou nesse final de curso com os seus cuidados, inteligência e sensatez; à minha irmã de coração, Camila, que me inspirou a iniciar a graduação em Letras e me acompanhou durante toda a graduação;, aos meus amigos e à minha solícita, inteligente e admirável orientadora Ana Thereza.

Sumário

1. Introdução 08
2. De construcione rhetoricae 09
3. Tradução e contextualização do discurso *In Catilinam* 13
4. Análise da *Oratio in Catilinam prima* 27
   4.1 *Exordium* 27
   4.2 *Narratio* 28
   4.3 *Confimatio* 29
   4.4 *Peroratio* 29
5. Argumentação e demonstração 31
6. Conclusão 33
7. Referências bibliográficas 34

1. Introdução

Com o advento da modernidade, diversas áreas das humanidades foram aprofundadas, acompanhando a evolução do pensamento humano na tentativa de compreender tanto o mundo exterior quanto o interior. Disciplinas como Psicologia, Filosofia, Política e História passaram a oferecer ferramentas essenciais para a compreensão de contextos sociais e históricos, de modo subjetivo e objetivo, promovendo uma maior autonomia intelectual diante dos desafios contemporâneos.

Entretanto, um saber antigo - central para a formação do cidadão na Antiguidade - deixou de ter a relevância merecida: a Retórica. Entendida aqui como a arte de organizar o pensamento de forma clara e eficiente para transmitir ideias com precisão, persuasão e beleza, a Retórica era, no mundo clássico, uma ferramenta formativa por excelência.[1] Sua ausência na formação atual contribui para a quebra na comunicação entre os membros da sociedade e entre gerações, afetando diretamente a qualidade dos discursos públicos e das interações cotidianas.

Sendo assim, este trabalho propõe um estudo da retórica a partir da obra *Oratio In Catilinam prima*, de Marco Túlio Cícero, um dos maiores expoentes dessa arte no mundo romano. A partir da análise estética desse texto, busca-se compreender os mecanismos discursivos que tornam seu estilo eficaz, mesmo após séculos. Para tal feito, usaremos os conceitos de estética do discurso do próprio Cícero em *De Oratore,* aliado ao artigo de Alexandre Júnior em *Eficácia retórica: palavra e imagem.* Cabe destacar ainda que Aristóteles, com a sua *Poética,* contribuirá para a análise deste trabalho. Dessa forma, o que se busca é identificar a estratégia discursiva/persuasiva do autor, tendo em vista as partes do discurso *exordium*, *narratio*, *confirmatio* e *peroratio*. Em seguida, analisaremos microtextualmente as opções usadas para embasar a argumentação ciceroniana. Por fim, afirmar-se-á qual foi o efeito preliminar do discurso, haja vista que o todo das Catilinárias é formado por quatro discursos e, aqui, analisar-se-á somente o primeiro.

Cabe mencionar, tendo em vista o arcabouço teórico do trabalho, que o termo "estética", oriundo do grego "*aisthésis*" - "percepção" ou "sensação" -, é compreendido aqui

---

[1] A retórica do período republicano diferenciava-se bastante daquela do período imperial. Enquanto, na República, ela funcionava como instrumento de formação do cidadão, voltado à participação política e à vida pública, no Império, passou a integrar a educação romana de forma mais acadêmica, já sem a função cívica que possuía anteriormente.

como o esforço em buscar o belo, não apenas como forma, mas também como meio de transmitir saber[2]. Nas palavras de Silva (2023, p. 89), a estética favorece “a autonomia na compreensão das coisas e dos fenômenos sociais, diferentemente daquelas que não possuem tal estímulo”. Assim, ao aproximar os fundamentos da retórica clássica da dimensão estética, este estudo busca contribuir para a valorização do discurso como instrumento de formação humana, comunicação e expressão sensível no mundo atual.

Logo, a relevância desse estudo se justifica por dois fatores principais: primeiro, vivemos uma crise na exposição de raciocínios e na prática do diálogo racional, o que favorece a proliferação de discursos manipuladores e desprovidos de decoro - como se viu, por exemplo, nos debates jornalísticos e políticos durante a pandemia de Covid-19; segundo, a crescente dependência de ferramentas tecnológicas para a formulação de ideias tem enfraquecido a autonomia do pensamento e empobrecido o repertório cultural dos indivíduos, agravando-se com o uso indiscriminado da inteligência artificial.

A metodologia adotada será a análise textual do discurso *Oratio In Catilinam prima,* com atenção especial à estrutura do discurso tradicional: *exordium*, *narratio*, *confirmatio* e *peroratio*. A partir disso, serão investigados os recursos estéticos e retóricos empregados, sua eficácia no contexto da época e suas possíveis aplicações no presente.

2. *De constructione rhetoricae*[3]

Antes de prosseguir com a análise estética da retórica ciceroniana, é necessário estabelecer algumas considerações introdutórias. Em primeiro lugar, é amplamente reconhecido, ao observar os manuais clássicos de Retórica, que ela possui origem helenística. Pensadores gregos como Aristóteles, Isócrates e Górgias[4] já haviam desenvolvido essa arte com profundidade, associando-a à formação do cidadão e à vida pública. Não por acaso, os *optimates* e os *equestres* - membros da elite romana - buscavam aprimorar suas competências

[2] Platão (427 a.C. – 347 a.C.) considerava o belo como manifestação das ideias; Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.), discípulo de Platão, entendia o belo de maneira mais ampla, sendo a Poesia, Literatura, raciocínio, entre outros outros elementos, como traços do belo. Conferir *Poética*.
[3] Sobre a construção da retórica.
[4] Górgias (c. 485–380 a.C.) foi um sofista do século V a.C., considerado um dos fundadores da retórica; Isócrates (436–338 a.C.), seu sucessor intelectual, atuou no século IV a.C., sendo contemporâneo de Platão; e Aristóteles (384–322 a.C.), discípulo de Platão e mestre de Alexandre, o Grande, sistematizou a retórica em termos filosóficos e científicos.

intelectuais e discursivas diretamente na Grécia, considerando essencial esse repertório para o exercício político e social. O próprio Marco Túlio Cícero, figura central deste estudo, teve entre seus mestres renomados professores gregos como Antíoco de Ascalão, o epicurista Fedro e Zenão de Sidon.[5]

A tradição grega compreendia a Retórica como instrumento para "saber ler, investigar, estruturar ideias ao nível do pensamento e da palavra e elaborar discursos" (ALEXANDRE JÚNIOR, 2008, p. 2). Nesse contexto, o estudo da Retórica constituía-se como uma formação sólida, voltada para a vida pública, sendo entendida como um verdadeiro curso de cidadania.[6] Esse referencial foi absorvido por Cícero, que, a partir dessa herança cultural, estruturou seus discursos com o objetivo de promover transformações concretas no meio social por meio do "bem-pensar".

Ainda de acordo com Manuel Alexandre Júnior, em *Eficácia retórica: palavra e imagem*, observando os pressupostos retóricos já discriminados por Cícero, a Retórica é uma arte flexível, voltada a diversos objetivos, tais como persuadir, esclarecer e agradar, que serão vistos mais adiante. Seus efeitos vão além da simples transmissão de informações, como afirma o autor: "Seus objetivos são sempre: iluminar a compreensão, agradar a imaginação, tocar nas cordas mais sensíveis da emoção e da paixão, influir na vontade e mobilizar a ação" (ALEXANDRE JÚNIOR, 2008, p. 3). Essa perspectiva amplia a compreensão da Retórica como um instrumento multifacetado, aplicável a qualquer meio que busque atingir a sociedade. Ela se divide, tradicionalmente, em argumentação e demonstração: a primeira voltada à persuasão, e a segunda ao diálogo e à lógica interna do discurso. O ato retórico, portanto, pressupõe a existência de um interlocutor e se realiza na tentativa de convencê-lo por meio de estratégias que envolvem tanto o conteúdo quanto os valores (*ethos*) e as emoções (*pathos*). Como sintetiza o autor: "Este é o fim último da retórica: o *logos* resultante de uma lógica de persuasão que necessariamente inclui *ethos* e *pathos*" (ALEXANDRE JÚNIOR, 2008, p. 7).

---

[5] Antíoco de Ascalão (c. 130–68 a.C.), representante de um platonismo eclético; Fedro (c. 138–70 a.C.), filósofo epicurista de quem Cícero foi discípulo e interlocutor; Zenão de Sidon (c. 150–70 a.C.), mestre de Fedro e expoente do epicurismo, influenciando indiretamente o orador romano.

[6] Para um cidadão romano, a cidadania era fundamental para o seu reconhecimento legítimo como ser atuante na República. Ou seja, um *civis romanus* deveria possuir as virtudes necessárias para participar da vida pública, sobretudo em defesa da República, dos deuses e da família. É possível afirmar que a principal forma de ser reconhecido como um verdadeiro cidadão romano, isto é, para trilhar verdadeiramente o *cursus honorum* (a carreira de honras), era necessário ter a preservação dos costumes antigos e virtudes, o conhecimento histórico da República e um notável saber jurídico. A fim de articular todos esses saberes e expressá-los de modo eficaz, fazia-se necessário o estudo da enunciação dessa realidade, isto é, da retórica, entendida como o instrumento que formava o orador e o tornava capaz de agir e persuadir no espaço público.

Essa articulação entre linguagem e ação, que já se insinua na tradição retórica clássica, encontra ressonância na teoria dos atos de fala, formulada por John L. Austin (1962). Segundo o filósofo, todo enunciado não se limita a comunicar algo, mas realiza uma ação por meio da linguagem. Ele distingue, nesse processo, três níveis: o ato locucionário (o que se diz), o ato ilocucionário (o que se faz ao dizer, como prometer, ordenar, advertir) e o ato perlocucionário (os efeitos causados no interlocutor, como convencer, emocionar ou persuadir).

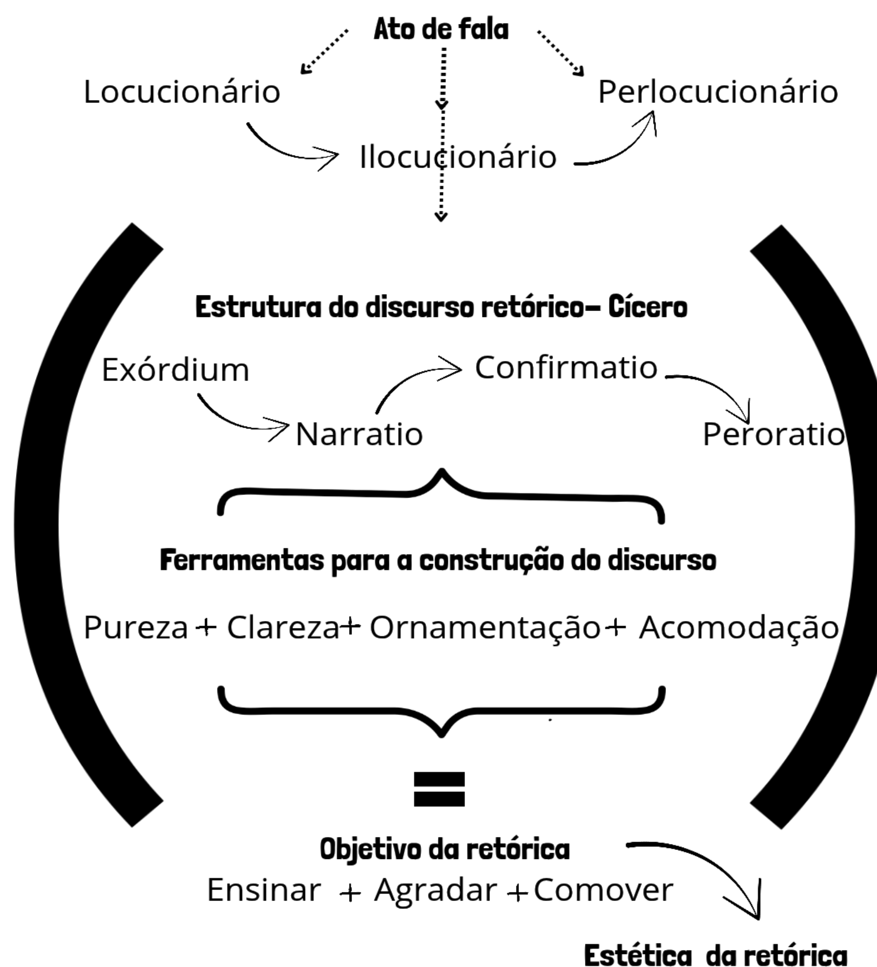
Ao cruzarmos esses conceitos com a retórica ciceroniana, percebemos paralelos significativos. O ato locucionário relaciona-se à clareza e à organização lógica do discurso (*docere*); o ato ilocucionário vincula-se à escolha expressiva dos meios de comunicação, buscando agradar e envolver o público (*delectare*); e o ato perlocucionário corresponde diretamente à finalidade última da retórica: mover o auditório à ação (*mouere*).[7] Assim, nota-se que, mesmo em abordagens contemporâneas, como a de Austin, a linguagem permanece intrinsecamente ligada à eficácia persuasiva, reafirmando o valor atual da retórica como instrumento de transformação simbólica e prática.

Sob essa ótica, a Retórica visa potencializar ao máximo a persuasão de um discurso; e é justamente nesse ponto que se estabelece sua conexão com a estética. A estética da retórica consiste na capacidade de construir discursos que ensinem, agradem e comovam. Para alcançar esse efeito, é necessário dominar os quatro princípios estruturantes do discurso: pureza, clareza, ornamentação e acomodação. Esses elementos correspondem, respectivamente, aos momentos de preparação e execução do discurso, e estão relacionados às funções para a composição oratória: *exordium* (exórdio), *narratio* (exposição dos fatos), *confirmatio* (apresentação das provas) e *peroratio* (peroração).

O objetivo final da ação retórica é convencer e mobilizar seu auditório, levando-o não apenas à compreensão racional, mas também à ação prática – algo que, para Cícero, só se torna possível quando o discurso é construído com rigor lógico e beleza formal, pureza, clareza, ornamentação e acomodação –.

[7] CIC. *De orat*. 2. 27.114-120.

Esquema dos conceitos vistos até agora:[8]



[8] Esquema feito pelo autor da monografia.

3. Tradução e contextualização do discurso de *In Catilinam*

O discurso analisado neste trabalho é a Primeira Catilinária, proferida por Marco Túlio Cícero no ano 63 a.C., durante seu consulado na República Romana. O contexto histórico era marcado pela conspiração de Lúcio Sérgio Catilina, que buscava derrubar o governo legítimo e instaurar um regime baseado em violência e usurpação do poder. Cícero, ciente da gravidade da ameaça, utilizou este discurso para denunciar a conspiração, alertar o Senado e mobilizar a cidade de Roma contra Catilina[9].

Texto latino	Tradução
1. Quo usque tandem abutere, Catilina, patientia nostra? Quam diu etiam furor iste tuus nos eludet? Quem ad finem sese effrenata iactabit audacia? Nihilne te nocturnum praesidium Palati, nihil urbis uigiliae, nihil timor populi, nihil concursus bonorum omnium, nihil hic munitissimus habendi senatus locus, mihil horum ora voltusque mouerunt? Patere tua consilia non sentis? Constrictam iam horum omnium scientia teneri coniurationem tuam non uides? Quid proxima, quid superiore nocte egeris, ubi fueris, quos conuocaueris, quid consili ceperis quem nostrum ignorare arbitraris? *2. O tempora, o mores! senatus haec intellegit, consul videt; hic tamen vivit. vivit? immo vero etiam in senatum venit, fit publici consilii particeps, notat et designat oculis ad caedem unum quemque nostrum. nos autem fortes viri satis facere rei publicae videmur, si istius furorem ac tela vitemus. ad mortem te, Catilina, duci iussu consulis iam pridem oportebat, in te conferri pestem istam quam tu in nos omnis iam diu machinaris.* *3. An vero vir amplissumus, P. Scipio, pontifex maximus, Ti. Gracchum mediocriter labefactantem statum rei publicae privatus interfecit: Catilinam orbem terrae caede atque incendiis vastare cupientem nos*	1. Afinal, Catilina, até quando abusarás de nossa paciência? Por quanto tempo esse teu furor ainda zombará de nós? Até que ponto tua audácia sem freios se voltará contra nós? Nem a guarda noturna do Palatino, nem as patrulhas da cidade, nem o medo do povo, nem a afluência de todos os homens de bem, nem este local tão protegido onde o Senado se reúne, nem os rostos e expressões destas pessoas te perturbaram? Não percebes que teus planos foram revelados? Não vês que tua conspiração já está contida e reprimida pelo conhecimento que todos já têm dela? Quem de nós realmente acreditas desconhecer o que fazias na noite de anteontem, na de ontem; onde estiveste, com quem te reuniste e que resoluções tomaste? 2. Ó tempos! Ó costumes! O Senado sabe de tudo isso. O cônsul observa. No entanto, esse homem ainda continua vivo. Vivo? Na verdade, até vem ao Senado, participa de um conselho público, nota e designa com os olhos cada um de nós para matar-nos. Quanto a nós, homens corajosos, cremos que, para satisfazer a República, bastará evitarmos o furor e as armas desse homem. Catilina, já há algum tempo, convinha que, por ordem do cônsul, fosses sentenciado à morte e que a desgraça que já há muito maquinas contra todos nós, fosse lançada contra ti. 3. Ou será que um homem tão importante, Públio Cipião, pontífice máximo, quando era um simples cidadão

[9] Tradução de Lydia Marina Fonseca Dias Barbosa. Para o texto latino, utilizamos a edição italiana de 1993.

consules perferemus? nam illa nimis antiqua praetereo, quod C. Servilius Ahala Sp. Maelium novis rebus studentem manu sua occidit. fuit, fuit ista quondam in hac re publica virtus ut viri fortes acrioribus suppliciis civem perniciosum quam acerbissimum hostem coercerent. habemus enim senatus consultum in te, Catilina, vehemens et grave; non deest rei publicae consilium neque auctoritas huius ordinis: nos, nos, dico aperte, consules desumus. *4. Decrevit quondam senatus uti L. Opimius consul videret ne quid res publica detrimenti caperet: nox nulla intercessit; interfectus est propter quasdam seditionum suspiciones C. Gracchus, clarissimo patre, avo, maioribus, occisus est cum liberis M. Fulvius consularis; simili senatus consulto C. Mario et L. Valerio consulibus est permissa res publica: num unum diem postea L. Saturninum tribunum plebis et C. Servilium praetorem mors ac rei publicae poena remorata est? at vero nos vicesimum iam diem patimur hebescere aciem horum auctoritatis. habemus enim eius modi senatus consultum, verum tamen inclusum in tabulis, tamquam in vagina reconditum, quo ex senatus consulto confestim te interfectum esse, Catilina, convenit. vivis, et vivis non ad deponendam sed ad confirmandam audaciam. Cupio, patres conscripti, me esse clementem, cupio in tantis rei publicae periculis me non dissolutum videri, sed iam me ipse inertiae nequitiaeque condemno.* *5. Castra sunt in Italia contra populum Romanum in Etruriae faucibus conlocata, crescit in dies singulos hostium numerus; eorum autem castrorum imperatorem ducemque hostium intra moenia atque adeo in senatu videtis intestinam aliquam cotidie perniciem rei publicae molientem. si te iam, Catilina, comprehendi, si interfici iussero, credo, erit verendum mihi ne non potius hoc omnes boni serius a me quam quisquam crudelius factum esse dicat. verum ego hoc quod iam pridem factum esse oportuit certa*	matou Tibério Graco por ter apenas tentado enfraquecer a constituição da República; nós, que somos cônsules, suportaremos Catilina, que deseja arruinar o mundo com assassinatos e incêndios? Por ora, deixo de lado casos antigos demais, como o de Gaio Servílio Ahala, que matou com suas próprias mãos Espúrio Mélio só por desejar uma revolução. Havia, outrora, nesta República, havia a virtude de homens corajosos castigarem um cidadão funesto com punições mais severas do que se infligia ao mais cruel dos inimigos. Temos um decreto do Senado contra ti, Catilina, rigoroso e grave; não falta à República conselho nem autoridade desta Ordem; somos nós, sim, nós, os cônsules, digo-o abertamente, que estamos em falta. 4. Outrora, o Senado decretou que o cônsul Lúcio Opímio tomasse precauções para que a república não sofresse algum prejuízo. Não passou uma noite sequer. Gaio Graco, de pai, avô e ancestrais ilustríssimos, foi morto por causa de certas suspeitas de sedições. O consular Marco Fúlvio foi morto com seus filhos. Com um decreto semelhante do Senado, a República foi entregue aos cônsules Gaio Mário e Lúcio Valério. Terá demorado um único dia a mais a pena de morte, imposta pela República ao tribuno da plebe Lúcio Saturnino e ao pretor Gaio Servílio? Nós, em contrapartida, já há 20 dias, permitimos que a espada de autoridade destes homens se enfraqueça. De fato, temos, um decreto senatorial desse tipo, porém, guardado nos arquivos como se escondido na bainha. E, por esse decreto, convém que sejas morto imediatamente, Catilina. Estás vivo e estás vivo não para abandonar, mas para consolidar tua audácia. Desejo, senadores, ser clemente, desejo não parecer descuidado em meio a tão graves perigos que a República corre, mas já condeno a mim mesmo por inação e inércia. 5. Há acampamentos na Itália, posicionados nos desfiladeiros da Etrúria, contra o povo romano; aumenta, a cada dia, o número de inimigos; porém, vemos o comandante desses acampamentos e chefe dos inimigos entre nossas muralhas e até no

de causa nondum adducor ut faciam. tum denique interficiere, cum iam nemo tam inprobus, tam perditus, tam tui similis inveniri poterit qui id non iure factum esse fateatur. *6. Quam diu quisquam erit qui te defendere audeat, vives, et vives ita ut nunc vivis, multis meis et firmis praesidiis obsessus, ne commovere te contra rem publicam possis. multorum te etiam oculi et aures non sentientem, sicut adhuc fecerunt, speculabuntur atque custodient. Etenim quid est, Catilina, quod iam amplius expectes, si neque nox tenebris obscurare coeptus nefarios nec privata domus parietibus continere voces coniurationis tuae potest, si inlustrantur, si erumpunt omnia? muta iam istam mentem, mihi crede, obliviscere caedis atque incendiorum. teneris undique; luce sunt clariora nobis tua consilia omnia, quae iam mecum licet recognoscas.* *7. Meministine me a.d. XII. Kal. Nov. dicere in senatu fore in armis certo die, qui dies futurus esset a.d.VI. Kal. Nov., C. Manlium, audaciae satellitem atque administrum tuae? num me fefellit, Catilina, non modo res tanta, tam atrox tamque incredibilis, verum, id quod multo magis est admirandum, dies? Dixi ego idem in senatu caedem te optimatium contulisse in a.d. V. Kal. Nov., tum cum multi principes civitatis Roma non tam sui conservandi quam tuorum consiliorum reprimendorum causa profugerunt. num infitiari potes te illo ipso die meis praesidiis, mea diligentia circumclusum commovere te contra rem publicam non potuisse, cum tu discessu ceterorum nostra tamen qui remansissemus caede contentum te esse dicebas?* *8. Quid? cum te Praeneste Kal. ipsis Nov. occupaturum nocturno impetu esse confideres, sensistin illam coloniam meo iussu meis praesidiis, custodiis, vigiliis esse munitam? nihil agis, nihil moliris, nihil*	Senado, maquinando diariamente algum atentado civil contra a República. Se agora, Catilina, eu ordenar que sejas preso, que sejas morto, meu maior temor, imagino eu, deverá ser não que todos os homens de bem digam que eu fiz isso muito tarde, mas que alguém fale que agi cruelmente. Porém, uma determinada razão me leva a não fazer ainda o que deveria ter sido feito já há muito tempo. Só serás morto quando não se puder encontrar alguém tão desonesto, tão dissoluto, tão parecido contigo que não confesse que isso foi feito justamente. 6. Enquanto houver alguém que ouse te defender, viverás e viverás assim como agora vives: cercado por minhas muitas e sólidas guarnições para que não possas agir contra a República. Além disso, os olhos e ouvidos de muita gente te observarão e vigiarão, sem que percebas, como fizeram até agora. Ademais, Catilina, o que mais esperas agora, se nem a noite pode apagar com suas trevas teus desígnios abomináveis, nem tua própria casa consegue abafar com as paredes os rumores da conjuração, se tudo está às claras, se tudo já veio à tona? Muda já esse juízo, acredita em mim, esquece da matança e dos incêndios. Estás cercado por todos os lados; todos os teus planos são mais claros que a luz; podes passar em revista comigo. 7. Não te lembras que eu, no dia 21 de outubro, disse no Senado que, em certo dia, 27 de outubro, Gaio Mânlio, servidor e colaborador da tua audácia, pegaria em armas? Será que me enganei, Catilina, não só quanto a tão grande, tão terrível e tão inacreditável fato, mas, o que é ainda muito mais admirável, quanto ao dia? Eu também disse no Senado que marcaras o dia 28 de outubro como o da matança dos Optimates, precisamente quando muitos líderes da cidade fugiram de Roma, não tanto para se pouparem, mas para conter teus planos. Acaso podes negar que, exatamente naquele dia, cercado pelas minhas guarnições, pelo meu cuidado, não pôdes agir contra a República, quando dizias que, diante da partida dos demais, no entanto, te contentavas com a matança dos que

cogitas quod non ego non modo audiam sed etiam videam planeque sentiam. Recognosce mecum tandem noctem illam superiorem: iam intelleges multo me vigilare acrius ad salutem quam te ad perniciem rei publicae. dico te priore nocte venisse inter falcarios – non agam obscure – in M. Laecae domum; convenisse eodem compluris eiusdem amentiae scelerisque socios. num negare audes? quid taces? convincam, si negas. video enim esse hic in senatu quosdam qui tecum una fuerunt.

9. O di immortales! ubinam gentium sumus? quam rem publicam habemus? in qua urbe vivimus? hic, hic sunt nostro in numero, patres conscripti, in hoc orbis terrae sanctissimo gravissimoque consilio, qui de nostro omnium interitu, qui de huius urbis atque adeo de orbis terrarum exitio cogitent. hos ego video consul et de re publica sententiam rogo et quos ferro trucidari oportebat eos nondum voce volnero. fuisti igitur apud Laecam illa nocte, Catilina distribuisti partes Italiae, statuisti quo quemque proficisci placeret, delegisti quos Romae relinqueres, quos tecum educeres, discripsisti urbis partis ad incendia, confirmasti te ipsum iam esse exiturum, dixisti paulum tibi esse etiam nunc morae, quod ego viverem. reperti sunt duo equites Romani qui te ista cura liberarent et se illa ipsa nocte paulo ante lucem me in meo lecto interfecturos esse pollicerentur.

10. Haec ego omnia vixdum etiam coetu vestro dimisso comperi; domum meam maioribus praesidiis munivi atque firmavi, exclusi eos quos tu ad me salutatum mane miseras, cum illi ipsi venissent quos ego iam multis ac summis viris ad me id temporis venturos esse praedixeram. Quae cum ita sint, Catilina, perge quo coepisti, egredere aliquando ex urbe; patent portae: proficiscere. Nimium diu te imperatorem tua illa Manliana castra desiderant. educ tecum etiam omnis tuos, si minus, quam plurimos; purga urbem. magno me metu liberabis,

tínhamos permanecido?

8. Ora, uma vez que estavas confiante de que ocuparias Preneste, no dia primeiro de novembro, num ataque noturno, percebeste que, por minha ordem, aquela colônia fora fortificada com minhas guarnições, meus guardas e minhas vigílias? Não há nada que faças, nada que maquines, nada que penses, que eu não apenas ouça, como também veja e perceba claramente. Recorda comigo, enfim, a noite de ontem. Logo perceberás que velo pela segurança da República de modo muito mais enérgico que tu pela sua destruição. Digo que, na noite passada, foste à casa de Marco Leca, na rua dos fabricantes de foice. Falarei abertamente: reuniram-se no mesmo lugar vários cúmplices da mesma demência criminosa. Será que ousas negar? Por que te calas? Se negares, provarei. Pois estou vendo que certos indivíduos que estavam contigo, encontram-se aqui no Senado.

9. Ó deuses imortais! Em que lugar do mundo estamos? Que República possuímos? Em que cidade vivemos? Estão aqui, senhores senadores, aqui, em meio a nós, neste que é o conselho mais sagrado e importante do mundo, aqueles que pensam na morte de todos nós, na destruição dessa cidade e até do mundo! Eu, como cônsul, vejo-os aqui e vos peço vosso parecer sobre a República e ainda não ataco com minha fala aqueles que convinha trucidar com a espada! Estiveste, portanto, na casa de Leca naquela noite, Catilina; distribuíste as regiões da Itália; estabeleceste para que lugar convinha cada um partir; escolheste quem deixarias em Roma, quem levarias contigo, atribuíste regiões da cidade para os incêndios, garantiste que mesmo logo partirias, disseste que te demorarias um pouco por eu ainda estar vivo. Foram encontrados dois cavaleiros romanos para te livrar dessa preocupação, com a promessa de que eles me matariam no meu próprio leito, naquela mesma noite, um pouco antes do amanhecer.

10. Eu fiquei sabendo de tudo isso ainda mal encerrada tua reunião. Protegi e

modo inter me atque te murus intersit. nobiscum versari iam diutius non potes; non feram, non patiar, non sinam.	fortifiquei minha casa com guarnições maiores, expulsei aqueles que tinhas enviado de manhã para me saudarem, como tinham vindo os mesmos que já previra a numerosos e excelentes homens que viriam a mim, naquela ocasião. Sendo assim, Catilina, prossegue com o que começaste: sai de vez da cidade. Os portões estão abertos: parte. Faz muito tempo que aquele teu exército manliano sente saudades de seu general. Retira todos os teus. Ou, pelo menos, o maior número possível. Expurga a cidade. Livrar-me-ás de um enorme medo, desde que haja entre mim e ti um muro. Já não podes viver conosco por mais tempo. Não tolerarei. Não suportarei. Não permitirei.
11. Magna dis immortalibus habenda est atque huic ipsi Iovi Statori, antiquissimo custodi huius urbis, gratia, quod hanc tam taetram, tam horribilem tamque infestam rei publicae pestem totiens iam effugimus. non est saepius in uno homine summa salus periclitanda rei publicae. Quam diu mihi consuli designato, Catilina, insidiatus es, non publico me praesidio sed privata diligentia defendi. cum proximis comitiis consularibus me consulem in campo et competitores tuos interficere voluisti, compressi conatus tuos nefarios amicorum praesidio et copiis nullo tumultu publice concitato. denique, quotienscumque me petisti, per me tibi obstiti, quamquam videbam perniciem meam cum magna calamitate rei publicae esse coniunctam.	11. Grandes graças devem ser dadas aos deuses imortais e a este Júpiter Estátor, antiquíssimo guardião desta cidade, porque já nos livramos tantas vezes dessa tão abominável, tão terrível e tão perigosa destruição da República. A suprema salvação da República não deve ser posta em perigo tão amiúde por um único homem. Catilina, enquanto armavas ciladas para mim, cônsul designado, defendia-me não com guarnições públicas, mas com meu empenho particular. Quando nos últimos comícios consulares desejaras matar a mim, o cônsul, no campo de Marte, e a seus concorrentes, contive as tuas tentativas criminosas com o apoio e tropas de amigos, sem provocar nenhuma perturbação pública. Em suma, todas as vezes que me atacaste, só eu resisti, mesmo percebendo que minha morte estava ligada a uma grande perda para a República.
12. Nunc iam aperte rem publicam universam petis; templa deorum immortalium, tecta urbis, vitam omnium civium, Italiam denique totam ad exitium et vastitatem vocas. qua re, quoniam id quod est primum et quod huius imperi disciplinaeque maiorum proprium est, facere nondum audeo, faciam id quod est ad severitatem lenius, ad communem salutem utilius. nam si te interfici iussero, residebit in re publica reliqua coniuratorum manus; sin tu, quod te iam dudum hortor, exieris, exhaurietur ex urbe tuorum comitum magna et perniciosa sentina rei publicae.	12. Agora já atacas abertamente toda a República. Convocas para a ruína e devastação os templos dos deuses imortais, as casas da cidade, a vida de todos os cidadãos, a Itália inteira. Por isso, visto que não ouso fazer ainda o que é o principal e que é próprio deste poder e do princípio dos antepassados, farei aquilo que é mais moderado à severidade e mais vantajoso à salvação de todos. Pois se eu ordenar que
13. Quid est, Catilina? Num dubitas id me imperante facere quod iam tua sponte faciebas? exire ex urbe iubet consul hostem. interrogas me, num in exilium? non iubeo sed, si me consulis, suadeo. Quid est enim, Catilina, quod te iam in hac urbe delectare possit? in qua nemo est extra istam coniurationem perditorum hominum qui te non metuat, nemo qui non oderit. quae nota	

domesticae turpitudinis non inusta vitae tuae est? quod privatarum rerum dedecus non haeret in fama?quae libido ab oculis, quod facinus a manibus umquam tuis, quod flagitium a toto corpore afuit? cui tu adulescentulo quem corruptelarum inlecebris inretisses non aut ad audaciam ferrum aut ad libidinem facem praetulisti?

14. Quid vero? nuper cum morte superioris uxoris novis nuptiis domum vacuefecisses, nonne etiam alio incredibili scelere hoc scelus cumulasti? quod ego praetermitto et facile patior sileri, ne in hac civitate tanti facinoris immanitas aut exstitisse aut non vindicata esse videatur. praetermitto ruinas fortunarum tuarum quas omnis impendere tibi proximis Idibus senties: ad illa venio quae non ad privatam ignominiam vitiorum tuorum, non ad domesticam tuam difficultatem ac turpitudinem sed ad summam rem publicam atque ad omnium nostrum vitam salutemque pertinent.

15. Potestne tibi haec lux, Catilina, aut huius caeli spiritus esse iucundus, cum scias esse horum neminem qui nesciat te prid. Kal. Ian. Lepido et Tullo consulibus stetisse in comitio cum telo, manum consulum et principum civitatis interficiendorum causa paravisse, sceleri ac furori tuo non mentem aliquam aut timorem tuum sed fortunam populi Romani obstitisse? ac iam illa omito – neque enim sunt aut obscura aut non multa commissa postea –: quotiens tu me designatum, quotiens vero consulem interficere conatus es! quot ego tuas petitiones ita coniectas ut vitari posse non viderentur parva quadam declinatione et, ut aiunt, corpore effugi! nihil agis, nihil adsequeris neque tamen conari ac velle desistis.

16. Quotiens iam tibi extorta est ista sica de manibus, quotiens vero excidit casu aliquo et elapsa est! tamen ea carere diutius non potes. quae quidem quibus abs te initiata

sejas morto, restará na remanescente República o bando de conspiradores; se pelo contrário partires, o que eu já há algum tempo te aconselho, a escória de teus companheiros, grande e perigosa para a República, seria retirada da cidade.

13. O que foi, Catilina? Porventura hesitas em fazer o que ordeno, uma vez que já o farias espontaneamente? O cônsul ordena que o inimigo saia da cidade. Perguntas-me se para o exílio. Não ordeno, mas, se me consultas, recomendo. Então, ó Catilina, o que ainda pode te deleitar nesta cidade? Nela, não há ninguém fora dessa conjuração de homens desprezíveis, que não te tema, que não te odeie. Que indício da torpeza familiar não foi marcado tua vida? Que vergonha de fatos particulares não está ligada à tua reputação? Que desejo esteve afastado dos teus olhos, que crime esteve longe alguma vez das tuas mãos, que escândalo ficou longe de todo o teu corpo? A que jovenzinho, que envolveras com teus encantos de depravações, não revelaste o ferro para a audácia ou a tocha para a luxúria?

14. Que há, na verdade? Há pouco, como tinhas esvaziado a casa com a morte da tua última esposa para te casar de novo, porventura ainda não completaste este crime com outro crime incrível? Omito e permito que passe em silêncio para que não pareça que nesta cidade a crueldade de tamanho crime existiu ou não foi vingada. Desconsidero todo colapso de tua fortuna, que sentirás te ameaçar nos próximos idos: chego àquilo que é pertinente – não à vergonha particular dos teus vícios, não a tua dificuldade e torpeza doméstica, mas à toda república, à vida e à conservação de todos nós.

15. Esta luz, Catilina, ou o ar deste céu pode ser agradável a ti, sabendo que não há ninguém destes que desconheça que tu estiveras no comício com uma arma, na véspera de 1º de janeiro, no consulado de Lépido e Tulo, que prepararas um bando com a incumbência de assassinar o cônsul e os principais cidadãos, que nenhum pensamento ou temor teu se opôs ao teu

sacris ac devota sit nescio, quod eam necesse putas esse in consulis corpore defigere. Nunc vero quae tua est ista vita? sic enim iam tecum loquar, non ut odio permotus esse videar quodebeo, sed ut misericordia quae tibi nulla debetur. venisti paulo ante in senatum. quis te ex hac tanta frequentia, tot ex tuis amicis ac necessariis salutavit? si hoc post hominum memoriam contigit nemini, vocis exspectas contumeliam, cum sis gravissimo iudicio taciturnitatis oppressus? quid, quod adventu tuo ista subsellia vacuefacta sunt, quod omnes consulares qui tibi persaepe ad caedem constituti fuerunt, simul atque adsedisti, partem istam subselliorum nudam atque inanem reliquerunt, quo tandem animo hoc tibi ferundum putas?

17. Servi me hercule mei si me isto pacto metuerent ut te metuunt omnes cives tui, domum meam relinquendam putarem: tu tibi urbem non arbitraris? et si me meis civibus iniuria suspectum tam graviter atque offensum viderem, carere me aspectu civium quam infestis omnium oculis conspici mallem: tu cum conscientia scelerum tuorum agnoscas odium omnium iustum et iam diu tibi debitum, dubitas, quorum mentes sensusque volneras eorum aspectum praesentiamque vitare? si te parentes timerent atque odissent tui neque eos ratione ulla placare posses, ut opinor, ab eorum oculis aliquo concederes. nunc te patria quae communis est parens omnium nostrum odit ac metuit et iam diu nihil te iudicat nisi de parricidio suo cogitare: huius tu neque auctoritatem verebere nec iudicium sequere nec vim pertimesces?

18. Quae tecum, Catilina, sic agit et quodam modo tacita loquitur: "Nullum iam aliquot annis facinus exstitit nisi per te, nullum flagitium sine te. tibi uni multorum civium neces, tibi vexatio direptioque sociorum impunita fuit ac libera. tu non solum ad neglegendas leges et quaestiones verum etiam ad evertendas perfringendasque

infortúnio e furor, mas o destino do povo romano? E já omito esses fatos – pois não são obscuros ou poucos foram cometidos depois – quantas vezes tentaste me matar, a mim, cônsul designado? Quantas vezes, na verdade, a mim, o cônsul? Quantos ataques feitos de forma tal que pareciam não poder ser evitados; eu me esquivei, me afastando um pouco com o corpo, como dizem! Nada fazes, nada alcanças, nem contudo desistes de tentar e de querer.

16. Quantas vezes esse teu punhal já te foi arrancado das mãos, quantas vezes ainda escapou por algum acidente e escorregou? Contudo, não podes mais carecer dele. Na verdade, não sei em quais cultos, ele foi iniciado e consagrado por ti, pois julgas ser necessário cravá-lo no coração do cônsul. Agora, de fato, que vida é essa a tua? Pois agora falarei assim contigo, não para que pareça ser movido pelo ódio, como deveria, mas pela misericórdia, a qual não deveria ser destinada a ti. Vieste um pouco antes ao Senado. Quem dentre esta tamanha multidão, quem de tantos amigos teus e parentes te saudou? Se isso não aconteceu a ninguém na história humana, esperas a repreensão da voz, estando sufocado por tão grave juízo do silêncio? Que direi sobre essas cadeiras se esvaziarem com a tua chegada; que diz do fato de todos os consulares, que foram tantas vezes escolhidos por ti para morrerem, deixarem essa parte dos assentos vaga e vazia, logo que te sentaste; com qual espírito, entretanto, supões que deverias suportar isso?

17. Por Hércules! Se meus escravos me temessem do mesmo modo como todos os teus concidadãos te temem, pensaria em abandonar minha casa: tu não pensas que a cidade deveria ser abandonada por ti? E se eu me visse injustamente suspeito e detestado tão gravemente pelos meus concidadãos, preferiria ser privado da presença deles a ser visto com olhares hostis de todos: tu, como admites pelo sentimento de culpa dos teus crimes, que o ódio de todos é justo e destinado a ti há muito tempo, hesitas em evitar o olhar e a presença

valuisti. superiora illa, quamquam ferenda non fuerunt, tamen ut potui tuli. nunc vero me totam esse in metu propter unum te, quicquid increpuerit, Catilinam timeri, nullum videri contra me consilium iniri posse quod a tuo scelere abhorreat non est ferendum. quam ob rem discede atque hunc mihi timorem eripe; si est verus, ne opprimar, sin falsus, ut tandem aliquando timere desinam." *19. Haec si tecum ita ut dixi patria loquatur, nonne impetrare debeat, etiam si vim adhibere non possit? Quid, quod tu te in custodiam dedisti, quod vitandae suspicionis causa ad M. Lepidum te habitare velle dixisti? a quo non receptus etiam ad me venire ausus es atque ut domi meae te adservarem rogasti. cum a me quoque id responsum tulisses, me nullo modo posse isdem parietibus tuto esse tecum qui magno in periculo essem, quod isdem moenibus contineremur, ad Q. Metellum praetorem venisti. a quo repudiatus ad sodalem tuum, virum optimum, M. Metellum, demigrasti quem tu videlicet et ad custodiendum diligentissimum et ad suspicandum sagacissimum et ad vindicandum fortissimum fore putasti. sed quam longe videtur a carcere atque a vinculis abesse debere qui se ipse iam dignum custodia iudicarit?* *20. Quae cum ita sint, Catilina, dubitas, si emori aequo animo non potes, abire in aliquas terras et vitam istam multis suppliciis iustis debitisque ereptam fugae solitudinique mandare? 'Refer', inquis 'ad senatum'; id enim postulas et, si hi cordo placere sibi decreverit te ire in exsilium, optemperaturum te esse dicis. non referam, id quod abhorret a meis moribus, et tamen faciam ut intellegas quid hi de te sentiant. egredere ex urbe, Catilina, libera rem publicam metu, in exsilium, si hanc vocem exspectas, proficiscere. Quid est? ecquid attendis, ecquid animadvertis horum silentium? patiuntur, tacent. quid exspectas*	dos homens cujos espíritos e pensamentos feres? Se teus pais te temessem e odiassem e tu não pudesses acalmá-los de forma alguma, desaparecerias, imagino eu, para algum lugar longe dos olhos deles. Agora a Pátria, que é mãe comum de todos nós, te odeia e teme, e julga que há muito tempo tu não pensas em nada a não ser seu parricídio; tu nem respeitarás sua autoridade, nem obedecerás a suas decisões, nem temerás sua força? 18. Ela se dirige assim a ti, ó Catilina, e, de certa maneira, fala em silêncio: "Já faz alguns anos que não há nenhum ato criminoso, a não ser o cometido por ti; nenhuma torpeza aconteceu sem ti; só tu ficaste impune e isento das mortes de muitos cidadãos, do vexame e da pilhagem dos aliados; tu não somente triunfaste em ignorar as leis e tribunais, na verdade ainda as aboliste e as destruíste. Agora, que eu esteja toda temerosa só por tua causa, que Catilina seja temido ao menor rumor, que não se empreenda nenhum planos contra mim que não conte com a participação de um crime teu, não se deve suportar. Por isso, parte e me livra desse temor; se isto for verdade, poderei não ser destruída, se falso, poderei enfim deixar de temer". 19. Se a Pátria fala contigo essas coisas, assim como eu disse, não é verdade que ela deva alcançar seus fins, ainda que não possa aplicar a força? Que direi quanto ao fato de tu mesmo te colocares sob custódia; que direi sobre o fato de, para evitares suspeita, tu teres dito que desejavas morar na casa de Marco Lépido? – que não te recebeu –. Então, ousaste ainda vir até mim e pedir que eu te guardasse na minha casa. Como também tinhas recebido de mim como resposta eu não poderia de modo algum ficar em segurança contigo nas mesmas paredes – eu que estava em grande perigo, porque estávamos encerrados nos mesmos muros – foste então à casa do pretor Quinto Metelo, que te repudiara. Tu te retiraste para a casa de teu amigo Marco Metelo, um homem excelente, o qual tu evidentemente pensaste que seria atentíssimo na tua guarda, habilíssimo em conjecturar e fortíssimo para

auctoritatem loquentium, quorum voluntatem tacitorum perspicis? *21. At si hoc idem huic adulescenti optimo, P. Sestio, si fortissimo viro, M. Marcello, dixissem, iam mihi consuli hoc ipso in templo senatus iure optimo vim et manus intulisset. de te autem, Catilina, cum quiescunt, probant, cum patiuntur, decernunt, cum tacent, clamant, neque hi solum quorum tibi auctoritas est videlicet cara, vita vilissima sed etiam illi equites Romani, honestissimi atque optimi viri, ceterique fortissimi cives qui circumstant senatum, quorum tu et frequentiam videre et studia perspicere et voces paulo ante exaudire potuisti. quorum ego vix abs te iam diu manus ac tela contineo, eosdem facile adducam ut te haec quae vastare iam pridem studes relinquentem usque ad portas prosequantur.* *22. Quamquam quid loquor? te ut ulla res frangat, tu ut umquam te conligas, tu ut ullam fugam meditere, tu ut ullum exsilium cogites? utinam tibi istam mentem di immortales duint! tametsi video, si mea voce perterritus ire in exsilium animum induxeris, quanta tempestas invidiae nobis, si minus in praesens tempus recenti memoria scelerum tuorum, at in posteritatem impendeat. sed est tanti, dum modo tua ista sit privata calamitas et a rei publicae periculis seiungatur. sed tu ut vitiis tuis commoveare, ut legum poenas pertimescas, ut temporibus rei publicae cedas non est postulandum. neque enim is es, Catilina, ut te aut pudor a turpitudine aut metus a periculo aut ratio a furore revocarit.* *23. Quam ob rem, ut saepe iam dixi, proficiscere ac, si mihi inimico, ut praedicas, tuo conflare vis invidiam, recta perge in exsilium: vix feram sermones hominum, si id feceris; vix molem istius invidiae, si in exsilium iussu consulis ieris, sustinebo. sin autem servire meae laudi et*	castigar. Mas quão longe do cárcere e dos grilhões parece dever ficar aquele mesmo que agora se diz digno de prisão? 20. Sendo assim, Catilina, hesitas, se não podes morar com resignação, em partir para outras terras e confiar essa vida livrada de muitos castigos justos e devidos ao exílio e solidão? Tu dizes: ‘comunica ao Senado:’ pedes então isso e, se essa Ordem decretasse que sua decisão era que fosses para o exílio, dizes que obedecerias. Não mencionarei aquilo que está em contradição com os meus costumes, entretanto farei que compreendas o que eles pensam de ti. Sai da cidade, Catilina, liberta a República do medo, parte para o exílio, se é essa palavra que esperas, parte. O que há? Acaso prestas atenção; acaso vês o silêncio destes? Suportam, por isso se calam. Por que esperas que expressem pela fala sua autoridade aqueles cuja vontade, mesmo calados, estás percebendo? 21. Mas se eu tivesse dito a mesma coisa a este excelente jovem, Públio Séstio, se tivesse dito ao bravíssimo Marco Marcelo, o Senado já teria lançado contra mim, o cônsul, as mãos e a força neste mesmo templo com toda a justiça. Quando porém estão quietos, Catilina, demonstram; quando suportam, decidem; quando se calam, gritam; e não somente estes cuja autoridade te é evidentemente cara e a vida tão vil, mas também aqueles cavaleiros romanos, homens honestíssimos e ótimos e os outros bravíssimos cidadãos que rodeiam o Senado, dos quais tu pudeste, um pouco antes, ver a multidão, reconhecer os desejos e compreender as vozes. Conduzirei facilmente os mesmos cujas mãos e armas há muito tempo preservo com dificuldade, longe de ti, para que te acompanhem até os portões quando deixares este lugar que há muito tempo desejas devastar. 22. Mas que digo eu para que alguma coisa te abata; para que tu, alguma vez, te corrijas, para que tu planejes alguma fuga, para que tu cogites algum exílio? Que os deuses imortais te concedam esse pensamento! Embora veja que minha voz te aterrorizaria a ponto de te convencer a ires

gloriae mavis, egredere cum importuna sceleratorum manu, confer te ad Manlium, concita perditos civis, secerne te a bonis, infer patriae bellum, exsulta impio latrocinio, ut a me non eiectus ad alienos, sed invitatus ad tuos isse videaris.

24. Quamquam quid ego te invitem, a quo iam sciam esse praemissos qui tibi ad Forum Aurelium praestolarentur armati, a quo sciam pactam et constitutam cum Manlio diem, a quo etiam aquilam illam argenteam quam tibi ac tuis omnibus confido perniciosam ac funestam futuram, cui domi tuae sacrarium constitutum fuit, sciam esse praemissam? tu ut illa carere diutius possis quam venerari ad caedem proficiscens solebas, a cuius altaribus saepe istam impiam dexteram ad necem civium transtulisti? ibis tandem aliquando quo te iam pridem tua ista cupiditas effrenata ac furiosa rapiebat;

25. Neque enim tibi haec res adfert dolorem sed quandam incredibilem voluptatem. ad hanc te amentiam natura peperit, voluntas exercuit, fortuna servavit. numquam tu non modo otium sed ne bellum quidem nisi nefarium concupisti. nactus es ex perditis atque ab omni non modo fortuna verum etiam spe derelictis conflatam improborum manum.

26. Hic tu qua laetitia perfruere, quibus gaudiis exsultabis, quanta in voluptate bacchabere, cum in tanto numero tuorum neque audies virum bonum quemquam neque videbis! ad huius vitae studium meditati illi sunt qui feruntur labores tui, iacere humi non solum ad obsidendum stuprum verum etiam ad facinus obeundum, vigilare non solum insidiantem somno maritorum verum etiam bonis otiosorum. habes ubi ostentes tuam illam praeclaram patientiam famis, frigoris, inopiae rerum omnium quibus te brevi tempore confectum esse senties.

ao exílio, vejo quão grande tempestade de ódio pairaria sobre mim, senão no tempo presente, sendo recente a lembrança de teus crimes, mas talvez na posteridade. Mas é tão importante que essa desgraça seja particular e esteja separada dos perigos da República. Porém, não é pretendido que tu sejas movido contra teus vícios, que receies as penas das leis, que te submetas às circunstâncias da República. Pois tua natureza não é do tipo que, Catilina, a vergonh afasta alguma vez da torpeza, o medo do perigo ou a razão do furor.

23. Por isso, como já disse várias vezes, parte, e se desejares excitar o ódio contra mim, teu inimigo, como declaras, prossegue direto para o exílio: dificilmente suportarei os rumores dos homens, se o fizeres; mal sustentarei o fardo desse ódio, se fores para o exílio, como ordenado pelo cônsul. Se, porém, preferes servir ao meu louvor e glória, afasta-te com o perigoso bando de criminosos; junta-te a Mânlio; excita os cidadãos perdidos; separa-te dos bons; lança uma guerra contra a Pátria; orgulha-te do ímpio latrocínio para que pareças ter ido não expulso por mim para junto de estranhos, mas invidado, para junto dos teus.

24. Contudo, por que eu convido a ti, que enviaste, como sei, homens para que te esperassem armados no Fórum Aurélio; sei que por ti foi combinado e decidido com Mânlio o dia; sei também que foi enviada adiante aquela águia de prata, na qual acredito que há de ser perniciosa e funesta a ti e a todos os teus, e para a qual foi construído um santuário na tua casa? Como tu podes ficar sem ela por muito mais tempo, ela que costumavas venerar ao seguir para os assassinatos, e tu que frequentemente fizeste cair essa ímpia destra dos altares para o massacre dos teus concidadãos? Irás, enfim, um dia, para onde essa tua ambição desenfreada e furiosa já há muito te arrasta;

25. Na verdade, esse fato não te traz dor, mas uma espécie de prazer incrível. A natureza te gerou, a vontade te atormentou, a sorte te guardou para essa loucura. Tu nunca desejaste não só paz e nem sequer a guerra,

27. Tantum profeci, cum te a consulatu reppuli, ut exsul potius temptare quam consul vexare rem publicam posses atque ut id quod esset a te scelerate susceptum latrocinium potius quam bellum nominaretur. Nunc, ut a me, patres conscripti, quandam prope iustam patriae querimoniam detester ac deprecer, percipite, quaeso, diligenter quae dicam et ea penitus animis vestris mentibusque mandate. etenim si mecum patria quae mihi vita mea multo est carior, si cuncta Italia, si omnis res publica sic loquatur: 'M.Tulli, quid agis? tune eum quem esse hostem comperisti, quem ducem belli futurum vides, quem exspectari imperatorem in castris hostium sentis, auctorem sceleris, principem coniurationis, evocatorem servorum et civium perditorum, exire patiere, ut abs te non emissus ex urbe sed immissus in urbem esse videatur? nonne hunc in vincla duci, non ad mortem rapi, non summo supplicio mactari imperabis? *28. Quid tandem te impedit? mosne maiorum? at persaepe etiam privati in hac re publica perniciosos civis morte multarunt. an leges quae de civium Romanorum supplicio rogatae sunt? at numquam in hac urbe qui a re publica defecerunt civium iura tenuerunt. an invidiam posteritatis times? praeclaram vero populo Romano refers gratiam qui te, hominem per te cognitum, nulla commendatione maiorum tam mature ad summum imperium per omnis honorum gradus extulit, si propter invidiam aut alicuius periculi metum salutem civium tuorum neglegis.* *29. Sed si quis est invidiae metus, non est vehementius severitatis ac fortitudinis invidia quam inertiae ac nequitiae pertimescenda. an, cum bello vastabitur Italia, vexabuntur urbes, tecta ardebunt, tum te non existimas invidiae incendio conflagraturum? His ego sanctissimis rei*	a não ser a abominável. Achaste um bando de criminosos constituído por seres desprezíveis e destituídos não somente de toda a fortuna, mas também até de esperança. 26. De qual alegria tu gozarás aqui; de que alegria tu estarás cheio; que grande deleite celebrarás quando, com tantos dos teus, não ouvires nem vires nenhum dos homens de bem! Aqueles teus labores que são reportados – lançar-te à terra não só para cercar a desonra, mas também para praticar um crime; vigiar não só preparando ciladas contra o sono dos maridos, mas também aos bens dos ociosos – foram pensados para o desejo dessa vida. Tens onde ostentes aquela tua evidente tolerância à fome, ao frio, à falta de todas as coisas, por causa das quais perceberás em pouco tempo que serás exterminado. 27. Tive tamanho êxito quando te repeli do consulado para que pudesses, como exilado, perturbar a República, de preferência a devastá-la enquanto cônsul; e aquilo, que havia sido admitido por ti de modo criminoso, fosse chamado de latrocínio em vez de guerra. Agora, senhores senadores, para que eu afaste e remova de mim certa queixa da Pátria quase justa, percebei, peço-vos diligentemente, as coisas que direi e gravai isso no mais fundo dos vossos corações e mentes. Com efeito, se a Pátria, que é para mim muito mais cara que minha vida; se toda a Itália; se toda a República falasse assim comigo: "Marco Túlio, o que estás fazendo? Tu, por acaso, permitirás que aquele que descobriste ser inimigo, aquele que vês que será o comandante da guerra, aquele que percebes ser esperado como general nos acampamentos dos inimigos, autor do crime, príncipe da conjuração, evocador dos escravos e destruidor dos cidadãos, parta para que pareça não ter sido expulso da cidade por ti, mas enviado contra a cidade? Não ordenarás que este seja jogado na prisão, conduzido à morte, sacrificado com tão grande suplício? 28. Então, que te impede? Por acaso é o costume dos antepassados? Mas,

publicae vocibus et eorum hominum qui hoc idem sentiunt mentibus pauca respondebo. Ego, si hoc optimum factu iudicarem, patres conscripti, Catilinam morte multari, unius usuram horae gladiatori isti ad vivendum non dedissem. etenim si summi viri et clarissimi cives Saturnini et Gracchorum et Flacci et superiorum complurium sanguine non modo se non contaminarunt sed etiam honestarunt, certe verendum mihi non erat ne quid hoc parricida civium interfecto invidiae in posteritatem redundaret. quod si ea mihi maxime impenderet, tamen hoc animo fui semper ut invidiam virtute partam gloriam, non invidiam putarem. *30. Quamquam non nulli sunt in hoc ordine qui aut ea quae imminent non videant aut ea quae vident dissimulent. qui spem Catilinae mollibus sententiis aluerunt coniurationemque nascentem non credendo conroboraverunt. quorum auctoritatem secuti multi non solum improbi verum etiam imperiti, si in hunc animadvertissem, crudeliter et regie factum esse dicerent. Nunc intellego, si iste quo intendit, in Manliana castra pervenerit, neminem tam stultum fore qui non videat coniurationem esse factam, neminem tam improbum qui non fateatur. Hoc autem uno interfecto intellego hanc rei publicae pestem paulisper reprimi, non in perpetuum comprimi posse. Quod si se eiecerit secumque suos eduxerit et eodem ceteros undique conlectos naufragos adgregarit, exstinguetur atque delebitur non modo haec tam adulta rei publicae pestis verum etiam stirps ac semen malorum omnium.* *31. Etenim iam diu, patres conscripti, in his periculis coniurationis insidiisque versamur, sed nescio quo pacto omnium scelerum ac veteris furoris et audaciae maturitas in nostri consulatus tempus erupit. hic si ex tanto latrocinio iste unus tolletur, videbimur fortasse ad breve quoddam tempus cura et metu esse relevati, periculum autem residebit et erit inclusum penitus in venis*	muitíssimas vezes, nesta República, até mesmo em caráter privado, os mesmos homens também condenaram à morte os cidadãos perniciosos. Acaso as leis foram propostas sobre o suplício dos cidadãos romanos? Porém, nunca nesta cidade, quem abandonou a República, manteve os direitos de cidadão. Porventura temes o ódio da posteridade? Distinto é, na verdade, o reconhecimento que mostras ao povo romano, que tão cedo elevou a ti, um homem conhecido por ti próprio, sem nenhuma recomendação dos antepassados, a tamanho poder em todos os graus das magistraturas, quando negligencias a conservação dos teus concidadãos por causa do ódio ou do medo de qualquer perigo. 29. Mas, se há algum medo do ódio, não se deve temer mais o ódio pela severidade e firmeza do que pela inércia e frouxidão. Acaso quando a Itália for devastada pela guerra, as cidades forem assoladas, as casas estiverem em chamas, não julgas que então hás de arder no incêndio do ódio? Responderei poucas coisas a estas palavras tão puras da República e às mentes dos homens que sentem o mesmo”. Se eu, senhores senadores, julgasse que o melhor a se fazer seria que Catilina fosse condenado à morte, não teria dado a esse gladiador nem mais uma hora de vida. Com efeito, se tão nobres homens e tão distintos cidadãos não só não se mancharam, mas também se dignificaram com o sangue de Saturnino, dos Gracos, de Flaco e de muitos mais antigos, certamente não era para eu temer que algum ódio recaísse sobre mim na posteridade, com a morte deste parricida de cidadãos. Mesmo se ele pairasse enormemente sobre mim, eu acreditaria sempre que o ódio vindo da bravura não era ódio, mas glória. 30. No entanto, existem alguns nesta Ordem que ou não veem aquilo que é iminente, ou encobrem aquilo que veem. Os que alimentaram a esperança de Catilina com sentenças brandas e nutriram a conjuração levantada, não acreditando nela. Diriam que agira de modo cruel e tirânico, se eu o tivesse punido, com a autoridade dos

atque in visceribus rei publicae. ut saepe homines aegri morbo gravi cum aestu febrique iactantur, si aquam gelidam biberunt, primo relevari videntur, deinde multo gravius vehementiusque adflictantur, sic hic morbus qui est in re publica relevatus istius poena vehementius reliquis vivis ingravescet. *32. Qua re secedant improbi, secernant se a bonis, unum in locum congregentur, muro denique, quod saepe iam dixi, secernantur a nobis; desinant insidiari domi suae consuli, circumstare tribunal praetoris urbani, obsidere cum gladiis curiam, malleolos et faces ad inflammandam urbem comparare. sit denique inscriptum in fronte unius cuiusque quid de re publica sentiat. polliceor hoc vobis, patres conscripti, tantam in nobis consulibus fore diligentiam, tantam in vobis auctoritatem, tantam in equitibus Romanis virtutem, tantam in omnibus bonis consensionem ut Catilinae profectione omnia patefacta, inlustrata, oppressa, vindicata esse videatis.* *33. Hisce ominibus, Catilina, cum summa rei publicae salute, cum tua peste ac pernicie cumque eorum exitio qui se tecum omni scelere parricidioque iunxerunt, proficiscere ad impium bellum ac nefarium. tu, Iuppiter, qui isdem quibus haec urbs auspiciis a Romulo es constitutus, quem Statorem huius urbis atque imperi vere nominamus, hunc et huius socios a tuis ceterisque templis, a tectis urbis ac moenibus, a vita fortunisque civium omnium arcebis et homines bonorum inimicos, hostis patriae, latrones Italiae scelerum foedere inter se ac nefaria societate coniunctos aeternis suppliciis vivos mortuosque mactabis.*	muitos seguidores não só crueis, mas também inexperientes. Agora percebo que se esse homem chegasse ao acampamento manliano, para onde intenta ir, ninguém seria tão tolo que não visse que a conjuração foi executada, ninguém tão cruel que não confesse. Porém, estando morto este único, percebo que esta desgraça da República pode ser detida durante pouco tempo, não contida para sempre. Pois se ele tivesse se lançado e levado consigo os seus e reunido no mesmo lugar o restante dos arruinados que recolhera de todas as partes, não só esta calamidade tão desenvolvida da República seria extinta e destruída, mas também a raiz e origem de todos os males. 31. Pois, há muito tempo, senhores senadores, encontramo-nos nestes perigos e ciladas da conjuração, mas não sei de que maneira a maturidade de todos os crimes e do antigo furor e audácia surgiu no tempo do nosso consulado. Então, se esse único homem for eliminado por tão grande latrocínio, pareceremos talvez estar aliviados por um breve tempo do cuidado e do medo, porém o perigo permanecerá e ficará encerrado profundamente nas veias e vísceras da República. Como frequentemente os doentes com grave moléstia quando são perturbados pelo calor e febre, se beberem água gelada, primeiro parecem estar aliviados, depois são atormentados mais gravemente e veementemente, assim, esta doença que está na República, aliviada pelo castigo desse, aumentará mais fortemente com o restante vivo. 32. Portanto, que os ímprobos se afastem, que se separem dos bons, que sejam reunidos em um único lugar, enfim, como já disse amiúde, que fiquem separados de nós por um muro; desistam de armar ciladas para o cônsul em sua casa, de cercar o tribunal do pretor urbano, de bloquear o Senado com espadas, de preparar projéteis incendiários e tochas para incendiar a cidade. Em suma, que seja escrito na testa de cada um o que acha da República. Prometo-vos isto, senhores senadores: que tão grande zelo exista em nós, cônsules, que

	tamanha autoridade em vós, que tão grande coragem nos cavaleiros romanos, que tamanho acordo em todos os bons para que vejais que com a partida de Catilina, tudo foi descoberto, tudo se tornou evidente, tudo foi destruído e vingado. 33. Com esses presságios, Catilina, parte para a guerra ímpia e nefária com a máxima salvação da República e com a destruição daqueles que se uniram a ti em todo crime e parricídio. Tu, ó Júpiter, que foste constituído por Rômulo aos mesmos auspícios desta cidade – a quem chamamos, com razão, de Estátor desta cidade e deste império – afastarás este e os comparsas dele dos outros templos teus, das casas e das muralhas da cidade, da vida e das fortunas de todos os cidadãos e punirás com suplícios eternos os vivos e mortos, os inimigos dos homens de bem, os inimigos da Pátria, os ladrões da Itália unidos entre si por um tratado de crimes e por um pacto nefário.

4. Análise da *Oratio in Catilinam prima*

Se lermos rapidamente o discurso, já percebemos, por si só, um estilo marcado pela ironia, pela comparação, pelo ataque e pela passividade que compõem o discurso ciceroniano – sobretudo em razão do lugar em que foi proferido, isto é, o *Senatus Romanus*, espaço aguerrido e de constante debate. Contudo, a proposta deste trabalho é olhar mais profundamente para o texto, analisando as construções macro e microtextuais que sustentam a estética do discurso.

Primeiramente, farei um resumo do conteúdo do discurso; em seguida, apresentarei o efeito estético de todo o texto.

4.1 *Exordium* (exórdio).

Para atingir a estrutura estética da retórica, Cícero inicia seu exórdio de maneira diferente, ao invés de habituar o ouvinte com o tema, já começa atacando o seu oponente, o que seria esperado mais tarde, na narração. Assim, Cícero se vale de estruturas interrogativas para compor esse discurso, inclusive iniciando com a sua famosa pergunta retórica: *"Quo usque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?"* Nela, o autor expõe o atentado promovido por Catilina contra Roma, ressaltando que a guarda, a sacralidade do Senado e a honra do homem de bem tornaram-se vítimas do arroubo homicida de seu adversário. Essa atitude é evidenciada pela sequência de perguntas que transmitem a raiva do orador, reforçada pela rapidez com que são formuladas. Cabe mencionar que o arpinate, com o intuito de intimidar o adversário e validar os seus argumentos perante as outras autoridades, coloca-se como um cônsul onisciente, conhecedor de todos os intentos de Catilina e, também, onipresente, estando em todos os lugares ao mesmo tempo.

No segundo parágrafo, Cícero, de modo velado, sugere a morte de Catilina (*O tempora, o mores! senatus haec intellegit, consul videt; hic tamen vivit. vivit?)*; no terceiro, justifica essa proposta, recordando que personalidades como Cipião, conhecido como homem virtuoso, ordenaram a morte de Tibério Graco por motivo mais brando do que a conspiração catilinária (*An vero vir amplissumus, P. Scipio, pontifex maximus, Ti. Gracchum mediocriter labefactantem statum rei publicae privatus interfecit: Catilinam orbem terrae caede atque incendiis vastare cupientem nos consules perferemus?)*. Em comparação com Cipião, que era

apenas um cidadão, Cícero enfatiza que ele e o conselho senatorial – sobretudo no quarto parágrafo – revelam fraqueza e negligência para com a República – essa crítica será retomada mais adiante, no parágrafo vinte e oito –. Ainda, no quarto parágrafo, Cícero menciona que o Senado apoiou Lúcio Opímio na punição de morte para Caio Graco, pertencente a uma família ilustre e, portanto, influente (*Decrevit quondam senatus uti L. Opimius consul videret ne quid res publica detrimenti caperet: nox nulla intercessit; interfectus est propter quasdam seditionum suspiciones C. Gracchus, clarissimo patre, avo, maioribus, occisus est cum liberis M. Fulvius consularis*).

4.2 *Narratio* (exposição dos fatos).

Depois de estabelecer, no cenário, as obrigações das instituições romanas, sobretudo do consulado e do Senado, o orador passa a denunciar, de fato, a conspiração: no quinto parágrafo, apresenta a existência de um acampamento inimigo fora da República, à espera de seu líder, enquanto seus seguidores agiam internamente (*Castra sunt in Italia contra populum Romanum in Etruriae faucibus conlocata, crescit in dies singulos hostium numerus; eorum autem castrorum imperatorem ducemque hostium intra moenia atque adeo in senatu videtis intestinam aliquam cotidie perniciem rei publicae molientem.*). Nesse mesmo trecho, bem como no parágrafo 13, ele também evidencia as más condutas de Catilina, além de seus crimes contínuos do passado (*Quae nota domesticae turpitudinis non inusta vitae tuae est? quod privatarum rerum dedecus non haeret in fama?quae libido ab oculis, quod facinus a manibus umquam tuis, quod flagitium a toto corpore afuit? cui tu adulescentulo quem corruptelarum inlecebris inretisses non aut ad audaciam ferrum aut ad libidinem facem praetulisti?*). Tendo isso em vista, Cícero já começa a se esquivar de uma possível acusação de culpa por condenar seu adversário. Todavia, em todo o texto, ele busca fazer um comentário sobre as possibilidades do andamento do julgamento de Catilina, evidenciando suas falhas - uma espécie de *ad hominem*[10] –. Logo nos parágrafos subsequentes, isto é, seis, sete, oito e dez, isso se repete, elucidando que, por sua ordem, estava vigiando o réu (*multorum te etiam oculi et aures non sentientem, sicut adhuc fecerunt, speculabuntur atque custodient.*), além de mostrar o seu poder divino concedido por Roma, ou seja, a onisciência, comprovando que ele previu todos os movimentos de Catilina e, assim, expôs-nos antes.

---

[10] *Ad hominem* ("contra o homem") designa um tipo de argumento que ataca a pessoa do interlocutor e não o conteúdo de sua tese, buscando desacreditá-lo em vez de refutar suas ideias.

4.3 Confirmatio (apresentação das provas).

Nesse interstício de apontamentos dos vícios do adversário, isto é, entre os parágrafos cinco a treze, Cícero discorre, nos parágrafos nove, onze e doze, sobre a impiedade de Catilina para com os deuses. No nono parágrafo, o orador suplica ao Olimpo, coloca-se em um lugar de questionamento sobre o espaço em que estão, dando ênfase à sacralidade de Roma, criando esse efeito com sequências de perguntas (*O di immortales! ubinam gentium sumus? quam rem publicam habemus? in qua urbe vivimus?*). Ainda aqui, evidencia outros atentados aos pilares romanos: aos deuses, à propriedade e ao cônsul, figura da autoridade institucional da República. Por isso, em resposta a tão graves investidas contra os pilares sociais da *Urbe*, sugere, implicitamente, a penalização de Catilina com a morte (*hos ego video consul et de re publica sententiam rogo et quos ferro trucidari oportebat eos nondum voce volnero.*). Nos parágrafos 11, 12 e 15, ele focaliza pormenorizadamente a tentativa de assassinato ao cônsul (*Quam diu mihi consuli designato, Catilina, insidiatus es, non publico me praesidio sed privata diligentia defendi. cum proximis comitiis consularibus me consulem in campo et competitores tuos interficere voluisti, compressi conatus tuos nefarios amicorum praesidio et copiis nullo tumultu publice concitato.*) e a devastação do templo e da cidade (*templa deorum immortalium, tecta urbis, vitam omnium civium, Italiam denique totam ad exitium et vastitatem vocas.*).

4.4 *Peroratio* (peroração).

Nos próximos parágrafos, o arpinate dá um novo ritmo e uma nova cor ao decurso do discurso, pois começa a apresentar o seu lado moderado, totalmente oposto ao de Catilina. Embora, como vimos, ele não perca a oportunidade de dar tons obscuros à imagem do adversário – o que se concretiza no parágrafo 19 –, agora, nesse novo ciclo (parágrafos 16, 17 e 20), pinta a si próprio como misericordioso e admoestador (*Nunc vero quae tua est ista vita? sic enim iam tecum loquar, non ut odio permotus esse videar quodebeo, sed ut misericordia quae tibi nulla debetur.*), sugerindo, inclusive, no parágrafo 20, que, em vez de Catilina permanecer em Roma, forçando o cônsul a sentenciá-lo à morte, exile-se com seus seguidores fora da cidade (*egredere ex urbe, Catilina, libera rem publicam metu, in exsilium, si hanc vocem exspectas, proficiscere.*). Em seguida, no parágrafo 18, recorre a uma

personalização de Roma, admoestando-o a agir contra os inimigos pátrios, já que foi ela própria quem o conduziu àquela posição.

Nos parágrafos 21 e 28, o orador relembra o poder e as obrigações do Senado romano, já, como um ato implícito, buscando uma atitude das autoridades da cidade:

> *Quid tandem te impedit? mosne maiorum? at persaepe etiam privati in hac re publica perniciosos civis morte multarunt. an leges quae de civium Romanorum supplicio rogatae sunt? at numquam in hac urbe qui a re publica defecerunt civium iura tenuerunt. an invidiam posteritatis times? praeclaram vero populo Romano refers gratiam qui te, hominem per te cognitum, nulla commendatione maiorum tam mature ad summum imperium per omnis honorum gradus extulit, si propter invidiam aut alicuius periculi metum salutem civium tuorum neglegis.*

A diferença é que, se, em 21, é Cícero quem fala, em 28, agora é Roma o locutor do discurso. De alguma forma, Cícero é só representante de Roma, instituído por ela própria. Isso também aparece em 27 ao expor que a pátria é mais importante que a própria vida (*etenim si mecum patria quae mihi vita mea multo est carior, si cuncta Italia, si omnis res publica sic loquatur: 'M. Tulli, quid agis?'*), e sofrer um atentado por ela é algo que é do ônus da sua vocação, mas, ao mesmo tempo, é um ataque à própria *Urbe*. Esse encadeamento de ideias o fortalecerá contra as possíveis investidas sobre as suas decisões expostas anteriormente, porém relembradas aqui no 30:

> *Quamquam non nulli sunt in hoc ordine qui aut ea quae imminent non videant aut ea quae vident dissimulent. qui spem Catilinae mollibus sententiis aluerunt coniurationemque nascentem non credendo conroboraverunt. quorum auctoritatem secuti multi non solum improbi verum etiam imperiti, si in hunc animadvertissem, crudeliter et regie factum esse dicerent.*

Ao final do discurso, nos parágrafos 31, 32 e 33, Cícero faz uma retrospectiva das investidas conspiracionais de Catilina, pontua sobre a importância da sua expulsão de Roma juntamente com todos os seus aliados, embora deixe ambíguo se é melhor a deportação ou a execução. Por fim, invoca o patrono romano, Júpiter Estátor, para que proteja a sua cidade dos inimigos.

5. **Argumentação e demonstração.**

Esse discurso aborda três partes principais: Cícero, herói romano, cuja função é somente exercer o seu ofício; Catilina, inimigo de Roma, devido aos maus costumes, à impiedade e à ganância; e a inércia das autoridades, que não dão apoio suficiente ao cônsul para resolver o crime que, se antes era uma suspeita, agora já está amplamente exposto.

Esquadrinhando as Catilinárias, observamos a estratégia de Cícero ao contrapor os vícios de Catilina às virtudes cultivadas pelo ideal romano. Relembrando os conceitos *pathos* e *ethos*, emoções (*pathos*) são colocadas como primordiais, pois, ao citar conceitos tão fundamentais para o romano da época e ao ressaltar o vilipêndio causado a essas instituições morais, ele intenta provocar essa comoção no Senado, em primeira instância, e, em seguida, na população. Para compreendermos tal feito, o texto pode ser dividido em torno de quatro virtudes fundamentais que servem à construção ou à desconstrução da imagem de Catilina: *fides, pietas, honor e gloria.*[11]

Começando pela *fides*, ao evidenciar a *infidelitas* de Catilina – manifestada em suas artimanhas antirrepublicanas, na revolta autoritária e nas ameaças ao Senado –, Cícero atinge o cerne do *vir romanus:*

> *1. Quam diu etiam furor iste tuus nos eludet? Quem ad finem sese effrenata iactabit audacia? Nihilne te nocturnum praesidium Palati, nihil urbis uigiliae, nihil timor populi, nihil concursus bonorum omnium, nihil hic munitissimus habendi senatus locus [...].*
>
> *5. Castra sunt in Italia contra populum Romanum in Etruriae faucibus conlocata, crescit in dies singulos hostium numerus; eorum autem castrorum imperatorem ducemque hostium intra moenia atque adeo in senatu videtis intestinam aliquam cotidie perniciem rei publicae molientem.*
>
> *7. Meministine me a.d. XII. Kal. Nov. dicere in senatu fore in armis certo die, qui dies futurus esset a.d.VI. Kal. Nov., C. Manlium, audaciae satellitem atque administrum tuae? num me fefellit, Catilina, non modo res tanta, tam atrox tamque incredibilis, verum, id quod multo magis est admirandum, dies? Dixi ego idem in senatu caedem te optimatium contulisse in a.d. V. Kal. Nov., tum cum multi principes civitatis Roma non tam sui conservandi quam tuorum consiliorum reprimendorum causa profugerunt. num infitiari potes te illo ipso die meis praesidiis, mea diligentia circumclusum commovere te contra rem publicam non potuisse, cum tu discessu ceterorum nostra tamen qui remansissemus caede contentum te esse dicebas?*

Isso se confirma, porque a *fides* é apresentada como “a qualidade [...] do Império

[11] Cf. Pereira, 1982, pp. 320-339.

Romano e característica distintiva do seu modo de estar no mundo." (PEREIRA, 1982, p. 338).

Em seguida, pode-se observar a *pietas* como outra virtude violada por Catilina. A *pietas* é a disposição de respeito e devoção às tradições dos antepassados, estendendo-se à família, às divindades e ao Estado:

> *12. Nunc iam aperte rem publicam universam petis; templa deorum immortalium, tecta urbis, vitam omnium civium, Italiam denique totam ad exitium et vastitatem vocas. qua re, quoniam id quod est primum et quod huius imperi disciplinaeque maiorum proprium est, facere nondum audeo, faciam id quod est ad severitatem lenius, ad communem salutem utilius. nam si te interfici iussero, residebit in re publica reliqua coniuratorum manus; sin tu, quod te iam dudum hortor, exieris, exhaurietur ex urbe tuorum comitum magna et perniciosa sentina rei publicae*.

Assim, pode-se inferir que ela constitui a coluna dorsal da civilização romana: sem o devido culto a esse tripé institucional, não há *Urbe*.

Por fim, coroando a compleição moral romana, encontram-se *honor* e *gloria*. Ambas aparecem entrelaçadas, visto que *gloria* é o reconhecimento público da virtude do cidadão, enquanto *honor* representa o reconhecimento institucional dessa mesma virtude, como se observa no *cursus honorum*:

> *16. Quotiens iam tibi extorta est ista sica de manibus, quotiens vero excidit casu aliquo et elapsa est! tamen ea carere diutius non potes. quae quidem quibus abs te initiata sacris ac devota sit nescio, quod eam necesse putas esse in consulis corpore defigere. Nunc vero quae tua est ista vita? sic enim iam tecum loquar, non ut odio permotus esse videar quodebeo, sed ut misericordia quae tibi nulla debetur. venisti paulo ante in senatum. quis te ex hac tanta frequentia, tot ex tuis amicis ac necessariis salutavit? si hoc post hominum memoriam contigit nemini, vocis exspectas contumeliam, cum sis gravissimo iudicio taciturnitatis oppressus? quid, quod adventu tuo ista subsellia vacuefacta sunt, quod omnes consulares qui tibi persaepe ad caedem constituti fuerunt, simul atque adsedisti, partem istam subselliorum nudam atque inanem reliquerunt, quo tandem animo hoc tibi ferundum putas?*

Desse modo, ao denunciar a impiedade, a sedição, a voluptuosidade, a ganância e a dubiedade de caráter de Catilina, Cícero não apenas o condena como homem, por meio do *pathos*, mas também contesta a legitimidade de seu lugar no Senado, ou seja, como um ser abjeto socialmente, isto é, seu *ethos,* pode ocupar um tal ambiente, cujos integrantes deveriam ser considerados ícones dos bons costumes? Essa estratégia torna-se evidente pela evocação de nomes e figuras marcadas pela gravidade do *mos maiorum*, sobretudo Cipião, *exemplum* citado desde o início do discurso. É claro que outras estratégias poderiam ser

mencionadas, mas optamos por salientar aquelas que se mostram basilares para a identidade e a coesão do povo romano.

6. Conclusão

O trajeto discursivo de Cícero não foi emitido de forma arbitrária, mas focado, utilizando-se da cultura, conhecimento e emoções romanas para construí-lo. Ele respeitou os próprios conceitos de *docere* (ensinar), *delectare* (agradar) e *mouere* (mover) para organizá-lo. Quando expôs os vícios de Catilina e os fatos de seus crimes, ele ensinou ao Senado e à população como agir diante de tais situações. Ao preencher o seu discurso com histórias, perguntas, citação aos deuses, comparações e outras figuras de linguagem, ele agradou aos seus ouvintes. Citando os defeitos, os crimes, os vícios, a honra e a dignidade de Roma e de seu povo, ele os impeliu a se moverem para frear ou, pelo menos, a desgostar desse personagem emblemático por sua conspiração total contra os costumes, os deuses e o Estado. Fazendo isso, o cônsul robustece a sua retórica deixando-a bela, estruturando-a com esse tripé ciceroniano, isto é, *docere*, *delectare* e *mouere*.

Para pensar na sua microestrutura, cabe ainda citar a pureza, clareza, ornamentação e acomodação do discurso, princípios fundamentais para o belo retórico. A pureza linguística "consiste no emprego de uma expressão correta na utilização adequada da língua em que se faz discurso" (ALEXANDRE JÚNIOR, 2008, p. 9), ou melhor, é o uso correto da gramática. A clareza de expressão "consiste num esforço linguístico que é imprescindível à correção idiomática" (ALEXANDRE JÚNIOR, 2008, p. 10), isto é, o uso coerente das estruturas comunicativas. A acomodação é "pensar no todo que serve de apoio às partes, ou seja, a coesão das partes dos discursos, fazendo com que o todo seja coerente." A ornamentação, por fim, é a mais importante desses quatro passos do belo retórico, segundo Alexandre Júnior (2008, p. 10):

> O *ornatus* é uma virtude decisiva para a constituição da microestrutura do discurso retórico e é, a de todas, a mais cobiçada. Um discurso discretamente adornado é sempre mais apreciado, pois tanto ajuda a alcançar e obter a boa disposição, como a evitar o tédio, a despertar o interesse, a tocar e mover o ânimo dos ouvintes. O próprio ornato tem um efeito persuasivo. Articulado na teia da argumentação com o fim de deleitar, instruir e mover à ação, ele é um elemento decisivo para o cumprimento da complexa finalidade do discurso retórico.

Relembrando o pensamento de Austin (1962), o enunciado não é emitido só para comunicação, mas, nele, há o intuito da ação pela língua. Isso posto, o ato perlocucionário

desse discurso foi lançar alicerce para os próximos, intuindo, primariamente, condená-lo e, em seguida, eximir-se de possíveis ataques à sua própria pessoa – Cícero – pela condenação de Catilina. O ato locucionário é a organização textual, contendo as estruturas e o encadeamento lógico-narrativo por trás de *Oratio In Catilinam prima.* Por último, o ato ilocucionário é o que, de fato, ele queria imprimir na consciência dos interlocutores ao escolher as metáforas, as invocações, o ritmo acelerado e toda a sorte de estratégias oratórias.

Portanto, a linguagem, desde a Antiguidade, é entendida como instrumento de mobilização social e, para tal, é necessária uma organização textual/discursiva.

Pensando em sua aplicação nos dias atuais, a nível de debate, político, apresentação de trabalho, estrutura de aula e até em uma conversa casual, é necessário um resgate dessa atenção em preparar o seu ato de fala, ainda mais em um mundo altamente tecnológico e globalizado, ou seja, em um ambiente nutrido constantemente por informações, muitas vezes conflitantes. A proposta desse olhar clássico é entender que ninguém se pronuncia sem primeiro querer um efeito, primeiramente. Seguindo, para que esse tal efeito seja conquistado, é preciso organização, constância e estudo. Em suma, com a prática e o aprendizado, todos, ou a maioria, os discursos poderão ser decodificados tal como foram idealizados, e isso, para os dias atuais, em que o uso da inteligência artificial tem crescido exponencialmente, será de grande valia.

7. Referências bibliográficas

ALEXANDRE JÚNIOR, Manuel. Eficácia retórica: A palavra e a imagem. **Revista Rhêtorikê** n. 0, 2008. Disponível em: <https://www.rhetorike.ubi.pt/00/pdf/alexandre-junior-eficacia-retorica.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2025.

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução, Prefácio, Introdução, Comentários e Apêndices de Eudoro de Sousa. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986. (Edição original de 1951). Disponível em:

<https://monoskop.org/images/4/4f/Aristoteles_Poetica_Sousa_1951_1986.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

AUSTIN, John Langshaw. **How to do things with words.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1962.

BARBOSA, Lydia Marina Fonseca Dias. **As Catilinárias de Cícero: tradução e estudo retórico.** 2019. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A literatura latina**. 3ª ed. rev. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CICERONE. **Le Catilinarie**. A cura di Elisabetta Risari. Milano: Arnaldo Mondadori Editore, 1993.

CICERONE. **Dell'Oratore**. Con un saggio introduttivo di Emanuele Narducci. Testo latino a fronte. 9° e. Milano: BUR Rizzoli, 2009.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Estudos de história da cultura clássica**. Vol. II: Cultura romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

SILVA, Emanuelly Leticia das Merces. O desenvolvimento da estética na história humana. In: SOARES, Raimunda Lucena Melo (Org.). **Educação e formação em meio a questões pedagógicas estéticas, éticas e curriculares.** 1. ed. Paraná: Atena, 2023. v. 1, pp. 88–107. https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/o-desenvolvimento-da-estetica-na-historia-humana. Acesso em: 08 ago. 2025.